

Um ano de batalhas

Nas sessões do Congresso, realizadas no Plenário da Câmara, foram travadas as maiores batalhas desse ano contra os decretos-leis que alteravam a política salarial do País. Momentos de tensão foram vividos durante as votações dos Decretos 2.024 e 2.045, com as galerias repletas de trabalhadores e sindicalistas. A noite da votação do Decreto-lei 2.024, no dia 21 de setembro, entrou para a história do Congresso como uma das mais tensas e tumultuadas já registrada.

O Decreto-lei 2.024, que incorporou o Decreto 2.012, resultante do acordo PTB/PDS, propunha mudanças na política salarial do País. Como era um decreto impopular, centenas de trabalhadores e sindicalistas vieram a Brasília acompanhar a votação. Seria o primeiro teste importante para as oposições, aliadas com a dissidência do PDS. Uma manobra do líder do PDS no Senado, Aloisio Chaves, ao levantar uma questão de ordem que, acatada, poderia ter modificado os rumos da política brasileira, já que os ânimos entre parlamentares oposicionistas e galerias estavam elevados a níveis perigosos, quase colocava tudo a perder.

CAOS

A oposição, como maioria naquele momento, queria votar e rejeitar o decreto, de qualquer maneira. A questão de ordem do Senador Aloisio Chaves era para que se procedesse à verificação de **quorum** no Senado, quebrando uma tradição da Casa, pois um projeto que é aprovado ou rejeitado preliminarmente na Câmara deixa de ser submetido ao Senado.

Numa decisão histórica, o então presidente do Congresso, senador Nilo Coelho, indeferiu a questão de ordem e pôs a matéria em votação. A atitude de Nilo Coelho, sem dúvida, evitou que naquela noite ocorresse uma tragédia, esfriando os ânimos dos oposicionistas mais exaltados. A oposição, querendo prevalecer o seu direito de maioria naquele instante, já havia preparado verdadeiros "comandos" que iniciariam um quebra-quebra no plenário, se estendendo às galerias, num conflito de proporções imprevisíveis. O ministro Leitão de Abreu, chefe do Gabinete Civil do Governo, chegou a colocar à disposição do Congresso, tropas federais. Antes de sua decisão, o se-

ñador Nilo Coelho afirmou: "Não vim aqui para morrer". O decreto-lei foi votado e rejeitado. E Nilo Coelho efetivamente morreu, no dia 9 passado.

2.045

Com a substituição do Decreto-lei 2.024 pelo 2.045, nova batalha contra o arrocho salarial se delineava. Novamente centenas de trabalhadores, sindicalistas e donas-de-casa tomaram o rumo da capital do País para acompanhar a votação. Nas vésperas da votação, dia 18 de outubro, o Congresso foi tomado por trabalhadores. Mulheres batiam panelas vazias e grupos políticos realizavam comícios por todos os cantos do parlamento. Num decisão que surpreendeu as lideranças oposicionistas, o senador Moacir Dalla, em exercício na Presidência do Congresso (Nilo Coelho estava hospitalizado por causa de um infarte), juntamente com os líderes do PDS, temendo a repetição das cenas da votação do 2.024, pediu garantias ao governo para o Congresso.

No final da tarde daquele dia, o Governo atendeu à solicitação dos pedessistas e caprichou na dose: decretou medidas de emergência na área do Distrito Federal, em vigor até hoje. Embora coagidos com a decretação das medidas de emergências, os trabalhadores e sindicalistas assistiram, em silêncio, a votação e rejeição do Decreto-lei 2.045.

2.065

Na sucessão de decretos-leis, o Congresso chega finalmente ao 2.065 (incorporou o 2.064) no lugar do 2.045, que provocou o Decreto 88.888 das medidas de emergência, e que antes substituiu o 2.024 que incorporou o 2.012. Na soma desses decretos, perdeu o trabalhador. Na madrugada de terça para quarta-feira, dia 9 de outubro, na mais longa sessão dos últimos dez anos, o PDS aprovou, com a ajuda do PTB, que pela segunda vez capitulou e aderiu ao Governo, o Decreto-lei 2.065 que, entre outras coisas, altera profundamente a política salarial do País.

Com as medidas de emergência em vigor, às quatro horas da manhã, encerrava-se a última batalha dos decretos-leis. Nas galerias, pouco mais de dez pessoas testemunharam a aprovação.